

ATA

ATA DA 572ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos dez de dezembro de dois mil e vinte, reuniu-se, em primeira Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo. A sessão foi realizada de forma *online*, na plataforma Zoom, devido à pandemia do Corona vírus sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Manfredo Harri Tabacnicks, com a presença do Vice-Diretor, Prof. Dr. Gustavo Alberto Burdman e dos seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. André Bohomoletz Henriques, Antônio Martins Figueiredo Neto, Edilson Crema, Élcio Abdalla, Elisabeth Mateus Yoshimura, Guennadii Gusev, Iberê Luiz Caldas, José Carlos Sartorelli, Manoel Roberto Robilotta, Marcelo Martinelli, Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Marcos Nogueira Martins, Maria Teresa Moura Lamy, Marília Junqueira Calda, Marina Nielsen, Nelson Carlin Filho, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Oscar José Pinto Éboli, Renata Zukanovich Funchal, Renato de Figueiredo Jardim, Ricardo Magnus Osório Galvão, Roberto Vicençotto Ribas, Rosângela Itri e Rubens Lichtenthäler Filho, Victor de Oliveira Rivelles e Vito Roberto Vanin; **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Henrique de Melo Jorge Barbosa, Ivone Freire da Mota e Albuquerque, Kaline Rabelo Coutinho, João Carlos Alves Barata, Helena Maria Petrilli e Alexandre Alarcon do Passo Suaide; **Presidentes de Comissões:** Profs. Drs. Fernando Silveira Navarra, Luís Raul Weber Abramo, Adriano Mesquita Alencar, Cristiano Luís Pinto de Oliveira e Valéria Silva Dias; **Professores Associados:** Profs. Drs.: Arnaldo Gammal, Marcelo Gameiro Munhoz, Daniel Reinaldo Comejo, Danilo Mustafa (Suplente), Antonio Domingues dos Santos, José Roberto Brandão de Oliveira (Suplente), Valdir Guimarães, Rafael Sá de Freitas, Paulo Roberto Costa, Carlos Eduardo Fiore dos Santos, Paulo Teotônio Sobrinho, Frédérique Marie Brigitte Sylvie Grassi, Marcio Teixeira do Nascimento Varela, Maria Cecília B. S. Salvadori, Sérgio Luiz Morelhão e Fernando Tadeu Caldeira Brandt; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Caetano Rodrigues Miranda, André Machado Rodrigues, Cristina Leite, Tiago Fiorini da Silva, José Fernando Diniz Chubaci, Marco Bregant, Nemitala Added, Alexandre Levine, Ivã Gurgel, Alexandre Lima Correia e Nora Lia Maidana; **Representantes Discentes: Graduação:** Gabriel A. Keler Pelles. Encontram-se em **férias** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Prof. Dr. Luiz Carlos Chamon; **Professores Associados:** Profs. Drs. Ailton Deppman (Suplente) e Jorge Lacerda de Lyra (Suplente). Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Prof. Dr. Antônio José Roque da Silva; **Professores Associados:** Prof. Dr. Enrico Bertuzzo. **Justificaram suas ausências** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Gil da Costa Marques, Mário José de Oliveira, Paulo Alberto Nussenzveig, Rubens Lichtenthäler Filho e Sylvio R. Accioly Canuto; **Professores Associados:** Profs. Drs. Alain André Quivy e sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Márcia de Almeida Rizzutto e seu suplente Leandro Romero Gasques. **Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas** para suas ausências os seguintes membros: **Representantes Discentes:** Pós Graduação: Luan Santos Lima e sua Suplente Mariana Afeche Cipolla; **Graduação:** Keith Richard Brauer Sales e seu suplente Davi Fiks, Jean Michael Santos de Oliveira e seu suplente Guilherme Augusto Latini Leite, Daniel Alves Matos e seu suplente Guilherme da Silva Santos, Daniel Lipori Bellei e sua suplente Natalia Rosenthal Ginzler, Guilherme Cavalcante Viana e seu suplente Felipe Altran. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O **Senhor Diretor** inicia a reunião às 9h03min, agradecendo a participação de todos. Pergunta então ao colegiado se todos concordam com a inversão da pauta para começarmos com a ordem do dia e depois passarmos às Comunicações. Autorizado, passa à Ordem do Dia. A ideia é ver se a gente consegue aproveitar o bom humor enquanto **2ª PARTE - ORDEM DO DIA - Item II – Assunto para referendar: Item II.01 - Inserção do aluno Saulo Gabriel Pereira Nascimento Alberton no convênio estabelecido com a Università degli Studi di Padova (coordenador: Prof. Nilberto Medina).** O **Senhor Diretor** esclarece que é um convênio de dupla titulação de doutorado e estamos inserindo o doutorando Saulo Gabriel Pereira Nascimento Alberton no programa. Coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca o item em votação, que é aprovado por unanimidade. **Item III – Assuntos novos para deliberar: Item III.01 - Homologação do Parecer Final da Comissão Julgadora do Concurso Público de Títulos e Provas para obtenção do Título de Livre-Docência junto ao Departamento de Física Geral (1º período de 2020), no qual foi aprovado o Prof. Dr. Filipe Batoni Abdalla (Edital IF/02/20).** O **Senhor Diretor** diz que esse é um dos poucos casos de professores externos ao corpo docente que se candidatam ao concurso de livre docência no Instituto. Coloca o assunto em discussão.

A T A S

Não havendo manifestações, coloca a homologação em votação que é aprovada com 42 votos favoráveis e 1 abstenção. **Item III.02 – Proposta de Estatuto de Conformidade de Condutas da Universidade de São Paulo (Circ.SG/68, de 30.11.20). (Retirado de pauta).** O **Senhor Diretor** diz que recebeu esse documento no dia 30 de novembro e que o distribuiu com a maior brevidade possível para a comunidade porque o prazo para manifestação dado pela Reitoria é dia 15 de janeiro, sendo que não haverá reuniões nem de conselhos de departamentos, nem da Congregação nesse intervalo de tempo, mas que deveríamos, pelo menos, ter acesso ao documento o quanto antes. Diz que já enviou uma mensagem ao reitor solicitando que esse prazo seja estendido até junho do ano que vem, no mínimo, porque acredita que esse assunto, dada sua relevância, deve ser bem discutido por essas instâncias. Diz que, na mensagem que enviou à comunidade, solicitou que os docentes comunicassem aos seus chefes de departamento suas eventuais discordâncias ou posições em relação ao documento. Depois irá solicitar aos chefes de departamento que se manifestem, se tiverem comentários sobre o projeto, mas a ideia é ver se conseguimos organizar um pouco a discussão da forma mais abrangente possível. O **Prof. Gustavo Burdman** diz que, olhando para esse documento, logicamente tem várias dúvidas que surgem. Algumas foram apontadas no CTA. Tem algumas questões que precisam de esclarecimento pontualmente, e tem outras que se referem a outros estatutos, leis e regimentos que, portanto, precisamos ver com cuidado. Lembra que, desde que foi concedida a autonomia universitária, ou seja, há mais de 30 anos, que nós estamos com esse estatuto para ser mudado. Entende, portanto, que, não vai ser de um dia para outro, de 30 de novembro a 15 de janeiro, que vamos fazer isso. Considera inadmissível que não tenhamos pelo menos seis meses a mais. Concorde que o que podemos fazer agora é rejeitar essa data limite, e que nós temos que nos debruçar, toda a comunidade universitária, sobre esse documento e sem pressa nenhuma. Tem questões extremamente válidas e pontuais, mas não quer entrar no detalhe neste momento. Enfatiza que deveríamos realmente nos manifestar em relação a essa data limite que considera inadequada para tratar semelhante documento e toda a comunidade universitária olhar para esse documento, para sua aprovação. A **Profa. Rosângela Itri** diz que concorda que não dá para fazer essa discussão de forma atropelada, porque esse é um documento que merece ser olhado com cuidado. Diz que o Prof. Alexandre Suaide está colocando no chat que a congregação deveria fazer uma petição formal de adiamento de prazo, mas não deliberar hoje a respeito do documento que tem nuances que devem ser discutidas e que não estamos esclarecidos suficientemente. Lembra que a reunião do CO está agendada inclusive para o dia 15. A **Profa. Helena Petrilli** diz que, conforme havia sido discutido na reunião do CTA, houve uma reunião do conselho do seu departamento, na qual ela informou que o Instituto estava pedindo o adiamento do prazo, solicitação esta com a qual concorda completamente. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** diz que também concorda com a posição do Prof. Gustavo, principalmente porque passou os olhos nesse documento e o que sentiu em relação ao Regime Disciplinar do antigo Regimento da Universidade, mas que ainda está em vigência, é uma preocupação muito grande com punições, muito detalhamento de tipos de punições em cada situação que talvez falte mesmo no documento em vigência, mas essa proposta de Estatuto de Conformidade de Conduta não apresenta suas finalidades, o que pretende atingir/atacar/resolver na Universidade, quais são seus alicerces... Pensa que uma das coisas que deveríamos ver numa junção de dois documentos, o estatuto de conformidade e o regime disciplinar, à primeira vista, parece mais disciplinar. Diz que talvez devêssemos olhar esses documentos para ver o que está mudando, porque mais importante até do que saber se ele é razoável ou não é ver o que até então podíamos fazer e agora não pode mais; saber se as punições aumentaram ou diminuíram; ter um pouco a noção da política que está por trás desse documento, o que considera importante porque isso dá segurança a todos nós; ver qual diretriz a administração da Universidade está nos dando com um documento importante como esse. Por isso, precisamos de fato de tempo, mas acha que também só pedir o adiamento do prazo é pouco. Pensa que temos que também internamente nos mobilizarmos para colocar pessoas que se debruçam sobre esse documento, para entender o que está sendo proposto, para fazer sugestões, e que fossem a cada conselho de departamento. Acha que seria ótimo, porque ficaria mais fácil, e de alguma forma estaríamos organizando essa discussão no Instituto, para não chegarmos na Congregação de junho e não termos nenhuma análise feita. O **Senhor Diretor** diz que pretende realmente encaminhar o documento aos conselhos, mas quer primeiro conversar com o Reitor para adiar esse prazo e que não vê nenhuma razão para, no final da gestão do Prof. Vahan, ele aprovar esse documento de forma atropelada. Diz que, de qualquer maneira, irá pedir o adiamento, e após pretende

ATA

encaminhar aos conselhos para que se organizem, analisem o documento em uma pequena comissão e depois encaminhem à diretoria para que se faça uma crítica geral do documento e se encaminhe essa discussão à congregação. O **Prof. Henrique Barbosa** diz que gostaria primeiro, de um esclarecimento. Tinha entendido na reunião do CTA que o Diretor estaria encaminhando para toda a comunidade o documento, porque ele foi encaminhado inicialmente a um grupo reduzido de pessoas. Por essa razão, acabou não fazendo a circulação interna do nosso departamento porque pensava que estaria vindo pela Assistência Acadêmica, pelo IFCOM, para todo mundo. Concorde que o prazo deva ser adiado, mas não sabe exatamente como fazer isso formalmente. Entende que o Diretor já encaminhou o pedido de adiamento ao reitor, mas pergunta se isso é suficiente ou se uma posição da congregação iria fortalecer pedido. O **Senhor Diretor** diz que com certeza, o apoio da congregação fortalece o pedido. O **Prof. Henrique Barbosa** diz que além de pedirmos para adiar porque precisamos de mais tempo, acha que talvez deveria haver uma posição mais forte da congregação. Diz que essa é uma mudança muito grande, que a gente repudia uma tentativa dessa mudança no prazo de 45 dias, quando não tem reunião de conselhos e nem de congregações. Lembra que por acaso a gente teve essa reunião quase na véspera do Natal, o que não é comum acontecer, e por isso estamos podendo discutir o assunto, mas acha que teria que ser mais assertivo com a Reitoria nessa posição. Pergunta ao Diretor se chegou a conversar com os diretores do "Baixo Matão", porque essa ideia foi apresentada na reunião do CTA. O **Senhor Diretor** diz que enviou a consulta aos Diretores e as respostas que recebeu foram lacônicas. Apenas o diretor do IGC, Prof. Caetano, se manifestou. Ele expressou preocupação com o documento. Disse que, na atual situação, mal teve tempo de ler o documento, pois ele está tentando resolver vários outros problemas de final de ano no IGC e desconfia que esse seja o problema também das outras diretorias. O **Prof. Henrique Barbosa** diz que acha que, caso tomemos uma decisão aqui na Congregação, seria bom encaminhar essa decisão para os demais do "Baixo Matão". O **Senhor Diretor** se propõe a, caso a congregação o autorize, mandar uma mensagem em nome da congregação, não só solicitando, mas exigindo que esse prazo seja postergado para junho de 2021. E, caso todos estejam de acordo, gostaria que o Prof. Henrique e a Profa. Elisabeth ajudassem a rever a redação dessa mensagem para mandarmos uma mensagem forte para a Reitoria. A congregação autorizando, essa mensagem será divulgada aos membros da congregação e enviada à Reitoria. Espera que as pessoas concordem com esse procedimento. Coloca a proposta em discussão. Não havendo discussão, coloca-a em votação, sendo a proposta aprovada por unanimidade. Diz que na parte da tarde pretende fazer uma primeira minuta da mensagem e vai enviar para os Profs. Elisabeth e Henrique. Diz que temos que mandar logo porque temos a reunião do CO na semana que vem, e uma reunião de dirigentes no dia 17. Passa ao **Item III.03 – Relatório de atividades da Comissão de Biblioteca, referente ao exercício de 2019. (Informação AAA/096/20)**. O **Prof. Leandro Barbosa** diz que não é mais o coordenador da biblioteca desde maio deste ano, mas por ser um relatório último referente ao ano de 2019 e começo de 2020, foi solicitado a fazer esse relatório. Comenta que apresentou um relatório da biblioteca há muito pouco tempo, umas três ou quatro congregações atrás, onde mencionava as ferramentas que a Biblioteca tem à disposição, e chamava a atenção também dos colegas para cadastrar o **ORCID** e atualizarem seus dados, além dos colegas verificarem, por exemplo, em Scopus (conferi a sigla no relatório da Biblioteca), porque às vezes a pessoa tem, por exemplo, o nome de solteiro e o nome após o casamento, e isso pode dar muita divergência em citações. Existem atualmente diversas ferramentas para se juntar essas informações e fazer isso facilita muito o serviço da biblioteca. Diz que imagina que todos devem ter acesso ao relatório que encaminhou para a pauta da congregação, no qual constam os dados quantitativos relativos a livros emprestados, não emprestados, os artigos, os acervos. Diz que não vai se ater a esses dados, mas comenta que os números estão muito parecidos com os outros anos. Diz que não temos contratações na biblioteca já tem um tempo, porém talvez tenhamos algumas aposentadorias nos próximos anos, mas entende que essa não seja uma situação exclusiva da biblioteca e nem do Instituto, mas da Universidade como um todo. O que caminhou um pouco nos últimos meses, e que tem conversado com a Fátima, é que está quase sendo finalizada uma parte da digitalização de teses e documentos, embora obviamente isso foi muito prejudicado por causa do fechamento da Universidade devido à pandemia. Prossegue dizendo que fez um levantamento ontem e verificou que temos 97 pesquisadores, docentes cadastrados com o **ORCID** vinculado ao Instituto de Física. Desses 97, pegou os que conhece, fez um levantamento não muito preciso, sendo que 10 são aposentados e

ATAS

87 estão na ativa. Diz pode disponibilizar esses dados, e que pretende tentar fazer algo mais pontual cobrando os professores de maneira mais específica, pedindo para eles se cadastrarem, porque isso é muito importante para depois fazermos os levantamentos de publicações do Instituto, para usar esses dados da maneira mais transparente e mais direta possível. Enfim, tendo os dados é possível fazer várias análises, por exemplo, se você quiser separar por departamento, por grupo de pesquisa, comparar com outros Instituto de Física, de São Carlos, com o departamento de Física em Ribeirão Preto, ou com a UNICAMP. Lembra que o **ORCID** usa a base de dados da Elsevier. Então, por exemplo, quando se publica na base de dados do ArXiv ou BIO ArXiv, esse tipo de informação não entra no ORCID porque a base de dados do ArXiv não é contemplada pela Elsevier. Por outro lado, no Google Scholar, que é uma base de dados mais ampla, ela entra. Ou seja, tem que se tomar um certo cuidado. Se você entra, por exemplo, no Scopus, você tem o número de citações de um fator H e se você entra no Google Scholar esse número tende a ser maior porque a base de dados do Google Scholar é maior que a do Scopus. Lembra que a Biblioteca tem vários acessos não só o **ORCID**, mas também pelo Researcher ID. A biblioteca também tem vários serviços que vão desde a pesquisa de artigo para o corpo docente e discente da Universidade e do Instituto nas bibliotecas da Universidade até a busca desses artigos, caso não tenhamos acesso a uma determinada revista, via trocas com outras bibliotecas, não só da Universidade como externas à Universidade. A biblioteca também tem cadastradas publicações de professores, de pesquisadores e de discentes do Instituto e, por isso, é importante manter o **ORCID** atualizado, tanto no caso de docentes, alunos e eventualmente pós-docs vinculados ao grupo de pesquisa. Ressalta que, até onde seja de seu conhecimento, não houve avanços, desde o início da pandemia, ou seja desde março, quanto ao problema de espaço físico que a biblioteca enfrenta. Uma maneira de melhorar a situação, tentando aumentar o espaço físico da biblioteca seria otimizar nosso acervo juntamente com São Carlos. Por exemplo, uma dada revista que tenhamos sua coleção impressa de 1900 até 2000, e que já têm acesso digital, e que São Carlos também tem o mesmo acervo, valeria a pena verificar o quanto é necessário que ambas tenham esse acervo impresso, ou se bastaria que ele estivesse disponível em apenas uma delas e a outra poderia requisitar o exemplar quando necessitasse. Claro que essa análise tem que ser feita com muito cuidado porque temos acervos raríssimos no Instituto e, obviamente, não é de interesse de ninguém que esse tipo de acervo seja doado ou desfeito. Uma das ideias que tinham tido ainda em 2019, era de liberar o espaço de dissertações e teses, porque já temos praticamente 100% do nosso acervo, mesmo as mais antigas, digitalizado. A busca por dissertações de mestrado, tese de doutorado e livre-docência impressas é extremamente baixa, então acha que poderíamos tentar arrumar uma sala com temperatura e umidade controladas esse material não se perder e liberar um pouco de espaço na biblioteca. As dissertações e teses ocupam um espaço muito grande, porém sabe que há a obrigatoriedade de mantermos uma cópia física de todos esses documentos. Quanto à manutenção do prédio, parece que está saindo a reforma do telhado. Lembra que nessa época de final de ano, com as chuvas de verão, temos muitos problemas dentro da biblioteca e isso é uma coisa bem antiga. Fala do repositório da Universidade, que é uma exigência que a FAPESP tem feito para quem tem projeto de pesquisa com financiamento da FAPESP. O Turnitin, que é aquele serviço para verificação de plágio, que sempre se aconselha fazer uma verificação seja da dissertação do aluno, ou até um relatório parcial, o documento que você quiser, você coloca nessa base de dados, ela é extremamente simples e eficiente de ser utilizada. Ela é rápida também, você consegue ter um feedback da ordem de aproximadamente 15, 20 ou 30 minutos e isso te dá um resguardo bem interessante. Às vezes por ter sido mal instruído o aluno acaba cometendo algum tipo de coisa que pode ser considerada plágio. Fala do SciVal, que é essa ferramenta de métrica bibliográfica, número de citações, de artigos publicados, esse tipo de coisa com base na Elsevier, o ArXiv e a busca integrada USP que é esse portal que vale a pena conhecer para saber, por exemplo, a Universidade tem acesso a algum livro eletrônico. Lembra que a USP tem acesso a milhares de livros eletrônicos. Esse catálogo junta tudo isso e você consegue ver todas essas informações, fazer uma busca toda no mesmo local. Mostra quais são os tipos de produção bibliográfica e o tipo de produção que a USP pede que seja colocado no repositório. O **Senhor Diretor** agradece e apresenta e diz ao Prof. Leandro que havia mencionado a necessidade urgente de atualização dos grupos de pesquisa do Instituto. Pergunta o que ele quer dizer com isso. O **Prof. Leandro Barbosa** exemplifica dizendo que tem grupos de pesquisa no Instituto que contam com pós-docs que estão contratado há cinco anos em outra universidade, mas se essa

A T A S

pessoa não atualiza o ORCID, a publicação que ele faz na Universidade onde trabalha entra como sendo do Instituto. Além disso, a informação que o pessoal da biblioteca tem às vezes é está desatualizada. Tomemos como exemplo uma pessoa que tinha um nome de casada, divorciou-se e mudou o nome. Isso altera suas citações. Se a biblioteca não fica sabendo disso, se a biblioteca não está informada ela não a métrica dessa pessoa, que está ligada a um grupo de pesquisa de um departamento. Então, é interessante que a biblioteca tenha esse tipo de informação atualizada. Diz que, por exemplo, no Scopus, se você faz uma busca para Leandro Barbosa, tem várias pessoas com esse nome tanto no Brasil como em Portugal. Então, principalmente quando você tem muita colaboração, a grafia do seu nome pode aparecer como de autores diferentes, mas aqueles três ou quatro autores são no fundo a mesma pessoa. Isso pode acontecer quando você tem nomes um pouco mais comuns. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** diz que queria agradecer ao Prof. Leandro, pelo tempo que ficou na biblioteca e que particularmente gostou muito dos seus relatórios porque mostraram bastante o papel da biblioteca e menos uma coisa burocrática. E em particular quer agradecer muito o trabalho dos funcionários da biblioteca, que tem sido muito bom durante essa pandemia. Exemplifica dizendo que teve que usar o repositório e a Virgínia colocou seus artigos lá, explicou como fazer, que documento vai e qual não vai, e que todos nós temos que passar por conta das modificações que estão sendo feitas, começadas pela FAPESP, mas isso vai ser geral em breve. Pergunta se o diretório de grupos do CNPq está sendo usado em alguma coisa ou não. O **Prof. Leandro Barbosa** diz que da biblioteca não, mas poderia ser uma base de dados interessante sim. O **Prof. Raul Abramo** comenta que o problema é que a própria definição de grupo de pesquisa tem sido algo completamente arbitrário. O grupo de pesquisa tem a maior relevância na hora de você cadastrar junto ao CNPq e isso quem faz é a Pró-Reitoria de Pesquisa. O CNPq, por outro lado, notou que a definição de grupo de pesquisa é basicamente qualquer coisa tão arbitrária que é inútil. Então essencialmente os dados dos grupos de pesquisa foram completamente ignorados pelo CNPq porque não há uma uniformização de como definir isso. Então é uma tarefa, primeiro por definição que está... 1º) o nome em busca de uma definição; 2º) não está sendo usado porque é fluido; 3º) não tem ninguém que tomou para si a responsabilidade disso. É uma coisa que está de uma certa maneira arbitrária, ou seja, cada um define como quiser, então acaba sendo algo que dá um trabalhão e no final das contas, pelo menos pelo ponto de vista do CNPq, foi completamente ignorado. O **Senhor Diretor** diz que tem um elogio à biblioteca, mas no final tem uma pequena surpresa para os colegas, mas até lá a gente vai ter que esperar a surpresa. O **Prof. Alexandre Suaide** diz que queria comentar um pouco o que o Prof. Leandro falou sobre o Scopus e o ORCID. Nas últimas duas semanas, debruçou-se sobre esse monte de identificadores. Conseguiu digitar pelo menos uns cinco identificadores diferentes: Scopus, ORCID, Researcher ID, Lattes, Google Scholar, e sua situação é muito particular, porque se você olhar "Suaide", no mundo acadêmico só existe um, então não deveria ter inconsistência nenhuma. Diz que tem um primo que tem dois ou três trabalhos com esse sobrenome, mas, tirando isso, "Suaide" é o único no mundo. E não consegue nesses cinco bancos de dados ter consistência de informação. Então, imagina quem tem o nome que seja mais comum no mundo a fora, como deve ser a vida dessas pessoas para manter algum tipo de consistência desses bancos de dados. Só no Scopus descobriu que tem cinco profile diferentes: Alexandre Suaide, A. P. Suaide, A. Alarcon Suaide, e por aí vai. Solicitou a unificação desse monte de profile no Scopus e foi uma coisa insana. Estamos passando por um momento onde é virtualmente impossível você saber direito como buscar qualquer métrica que seja minimamente consistente sobre qualquer pesquisador. Diz que queria deixar esse relato porque a gente tem usado essas métricas cegamente em muitos processos de avaliação por aí e não tem a menor chance de acreditar em uma delas. É só um relato para nós olharmos essas coisas com muito cuidado daqui para frente. O **Prof. Leandro Barbosa** diz ao Prof. Suaide que são dois problemas diferentes. Um é a unificação dos seus nomes. Isso acontece porque provavelmente, algum colaborador seu submeteu algum trabalho com seu nome no meio e colocou o seu nome de qualquer maneira. Isso acontece. Por exemplo, se a pessoa coloca Leandro R. S. Barbosa, e se ele coloca Leandro R. Barbosa já aparece como sendo outra pessoa... se não tem na base de dados. Depois você precisaria juntar isso. E as coisas não baterem também depende do tamanho da base de dados. E aí isso varia um pouco de base para base. O **Prof. Adriano Alencar** diz que tem duas coisas para falar. A primeira era sobre grupo de pesquisa, mas o Raul já falou exatamente o que ia falar. Nós já tínhamos conversado sobre isso no CTA e reforça as palavras dos Prof. Raul. A Comissão de Pesquisa também tem o mesmo ponto de vista, que o Prof. Raul está falando que as

A T A S

peessoas atualizam os grupos e esquecem lá, e o CNPq também não dá esse valor todo que deveria dar. Já foi comentado inclusive aqui na Congregação ou no CTA, a possibilidade de montar os nossos grupos de pesquisa de alguma forma interna, dentro do Instituto, de alguma forma ter isso catalogado dentro do Instituto... de alguma forma. Então fica uma sugestão para em algum momento ser feito. Também quer reforçar as palavras do Prof. Leandro, da importância do ORCID. Há 3 anos, comentou na Congregação que aproximadamente metade ou 1/3 dos docentes não tinham o ORCID, não tinham essa vinculação. Diz que mandou para o chefe do departamento a lista com os nomes das pessoas. O ORCID é importante também porque existe um link com o WeR USP. Uma vez que você cria o ORCID e o vincula no WeR USP, entra automaticamente nas estatísticas da USP na hora de conseguir outras coisas, inclusive, por exemplo, o tamanho da Universidade, a significância da Universidade internacional, tudo isso é avaliado usando os parâmetros. O WeR USP é utilizado para isso. Diz que a Comissão de Pesquisa muitas vezes usa o WeR USP para observar como é que está o perfil de pesquisa, mas tem muita gente que ainda não está cadastrado no sistema. Diz que fez uma planilha do WeR USP, viu quem não está cadastrado no sistema por departamento e vai mandar para os chefes de departamentos essa planilha com os nomes dos docentes que não estão no sistema com cópia para o diretor. O **Prof. Antonio Figueiredo** diz que sobre essas bases de dados, acha que todas elas são importantes. O interessante para nós é não nos fixar numa delas e tentar levá-la muito a ferro e fogo, mas elas trazem informações muito importantes e algumas são complementares porque, por exemplo, tem bases em que citações de livros estão presentes, e em outras bases tem citações de livros que não estão presentes. Outras bases têm citações a teses que estão presentes e outras citações não. Então, acha que mais do que a gente demonizar essas coisas, o importante é saber usar. São instrumentos, as regras estão bem explícitas e essas bases são extremamente interessantes. Acha que é importante que a gente tenha todos esses instrumentos em mãos, inclusive porque acha muito difícil que a gente tenha um único instrumento porque depende do peso que você quer dar para uma certa avaliação. O **Prof. Henrique Barbosa** diz que agradece ao Prof. Adriano se puder enviar a planilha. No caso na FAP, fez esse levantamento, talvez em outubro, e solicitou aos docentes que não tinham se cadastrado em algumas dessas bases que o fizessem. Acha que a maioria atendeu o pedido e a devem estar próximos dos 100% na FAP, mas nesse processo percebeu que nem todas as informações estão aparecendo no WeR USP, em especial os docentes aposentados que estão no como Professor Sênior, que no nosso departamento tem um peso significativo, nós somos 18 docentes e 8 ou 9 docentes sênior, então quase 50% das pessoas produzindo no departamento são sêniores. Elas não aparecem no WeR USP porque o sistema foi programado para não aparecer. Diz que está em contato com a Pró-Reitoria, e que o Prof. Sylvio Canuto disse que estaria entrando em contato com o pessoal que faz a programação do sistema do WeR USP para ver como corrigir isso. Isso já tem um mês e pouco. Acredita que devem estar trabalhando nisso, mas nesse exato momento se o docente pede para continuar com o vínculo na condição de professor sênior porque quer continuar produzindo, trabalhando, orientando aluno, etc., ele deixa de aparecer nas estatísticas de produção da USP. Então estamos esperando que a Pró-Reitoria consiga fazer essa correção. O **Senhor Diretor** agradece ao Prof. Henrique e diz que talvez valesse a pena uma ação um pouco mais insistente nesse caso de incluir os professores seniores no WeR USP e está à disposição para isso. Agradece também ao Prof. Leandro pelo relatório, que considera muito interessante, e também pelo período em que esteve à frente da biblioteca e a passagem de bastão para o Prof. Danilo que agora assume essa responsabilidade e continua a gestão da biblioteca. O **Prof. Leandro** agradece a todos e diz que pediu essa semana uma planilha atualizada dos docentes, funcionários e discentes que estão cadastrados no Instituto e que poderia encaminhá-la a todos. O **Senhor Diretor** diz se o Prof. Leandro puder enviar sua apresentação, vai pedir para colocá-la na pauta do CTA e da Congregação e já irá explicar o porquê assim que entrarmos no expediente. Passa então, ao Expediente. Diz que tem tomado o cuidado de colocar algumas informações e documentos na pauta da congregação, mesmo que não explicitamente mencionados nas Comunicações do Diretor, mas eles constam na pauta. Isso porque como a pauta é arquivada, os eventos passados ficam arquivados e acessíveis aos docentes do Instituto, sendo, portanto, possível voltar à pauta de uma Congregação ou do CTA e localizar um documento de alguma manifestação ou um relatório, porque isso fica disponível ao público interno do Instituto. Então por isso que alguns documentos são mencionados, mas não necessariamente lidos ou dado destaque a eles durante a parte do expediente. **1ª PARTE - E X P E D I E N T E - Item 1.1 -**

A T A S

Comunicações do Diretor: a) Homenagem ao Prof. Ewout ter Haar em reconhecimento ao seu trabalho de desenvolvimento, aperfeiçoamento e manutenção do Sistema e-Disciplinas. O **Senhor Diretor** diz que essa é uma comunicação que lhe agrada muito fazer, que é a homenagem ao Prof. Ewout em reconhecimento ao seu trabalho no e-Disciplinas. **1. Nota da Diretoria no BIFUSP.** Trata-se de uma manifestação do diretor no BIFUSP em que nós agradecemos e reconhecemos o trabalho do Prof. Ewout quase por uma década no empenho do e-Disciplinas. No começo o sistema se chamava Moodle, depois Stoa e agora virou e-Disciplinas, mas desde o início o Prof. Ewout foi muito acessível. Sempre colaborou com todos os professores que tivessem dúvida, em horários mais malucos e com uma resposta muito pronta. Lembra que várias vezes ele mesmo consultou o Prof. Ewout sobre como fazer alguma coisa e recebia a resposta em horas, não é nem uma questão de dias. Ele sempre se preocupou muito em garantir o acesso ao e-Disciplinas da melhor forma possível. Então, é nesse sentido que coloca um agradecimento da diretoria ao Prof. Ewout e na sequência uma homenagem ao projeto da FEP. **2. Of.FEP/026/20, de 30.11.12, solicitando homenagem ao Prof. Ewout ter Haar em reconhecimento ao seu trabalho de desenvolvimento, aperfeiçoamento e manutenção do Sistema e-Disciplinas.****3. Mensagem da Escola Politécnica.** O **Senhor Diretor** diz que esse é um documento recebido pelo Instituto encaminhado pela Escola Politécnica que elogia e homenageia o Prof. Ewout pelo seu trabalho e atuação no e-Disciplina. É uma satisfação termos um docente que faz isso, que dedica o seu tempo, a manter a melhor infraestrutura que se mostrou extremamente importante nesse período de pandemia. Se não tivéssemos o e-Disciplinas nesse ano estaríamos com grandes problemas para executar o nosso trabalho virtual de docência. Realmente nós devemos ao Prof. Ewout essa capacidade que o Instituto teve de rapidamente se adaptar ao espaço virtual e conseguir manter as suas atividades didáticas. A **Prof. Ivone Albuquerque** diz que a FEP, no seu conselho, aprovou também uma homenagem nesses mesmos termos, além de considerar muito importante tudo o que o Diretor acabou de dizer e, uma coisa que o próprio Prof. Ewout mencionou quando discutimos o assunto no nosso conselho é a importância de dar continuidade a esse trabalho. Que seria a última frase aqui da nossa manifestação. Então, acha que é uma homenagem mais do que merecida. A FEP já se manifestou inclusive diretamente a ele e levantar a importância de dar continuidade, de manter e aperfeiçoar essa ferramenta que, como mencionado pelo senhor Diretor, foi essencial nesse tempo de pandemia. Então parabéns, Prof. Ewout, e fica aqui a manifestação do departamento. O **Prof. Fernando Navarra** diz que gostaria de dar parabéns à diretoria e à FEP por fazer essa homenagem. Todo mundo aqui sabe e conhece o trabalho do Prof. Ewout. Diz que queria lembrar que tendo participado das reuniões do Conselho de Graduação nesse ano complicado que foi 2020, que reúne todas as comissões de graduação da Universidade, o Prof. Ewout foi repetidas vezes homenageado. Em quase todas as reuniões se disse alguma coisa boa dele vinda de várias unidades que ele pode ajudar. E também mais de uma vez ele ofereceu aquele tutorial sobre avaliação online que foi uma coisa muito importante. Uma das lições que a gente vai ter sobre esse período que passou é que entre as dificuldades de dar curso online, a avaliação acho que é maior. É uma coisa mais complicada. Foi sobre isso que o Prof. Ewout também se debruçou, teve soluções, ele apresentou um workshop do sistema de avaliação e a Universidade inteira é muito grata a ele por causa disso. O **Senhor Diretor** agradece ao Prof. Fernando e diz que fica aqui registrada essa homenagem. Acrescenta que pretende encaminhar ao gabinete do reitor e à Pró-Reitoria de Graduação esses três documentos para que constem também na Reitoria. **b) Resultado de levantamento/questionário sobre progressão horizontal + carta por condições equitativas de gênero na progressão horizontal USP.** O **Senhor Diretor** diz que temos o resultado do levantamento dos questionários pela progressão horizontal, é uma carta longa que recebeu. Diz que não pretende comentar a discussão aqui no Instituto porque já está muito claro como é que isso está ocorrendo. Existem várias pessoas bastante contrárias ao procedimento que a Reitoria adotou. Infelizmente, acha que nós não podemos correr o risco de o Instituto ser prejudicado devido às ações, digamos, um pouco mais coercivas da reitoria. Então, o resultado está na pauta na parte de expediente justamente para informar a comunidade que esse documento existe. E se alguém quiser se manifestar mais tarde ou quiser discutir ou quiser levar esse documento, está à disposição. **c) Resolução GR-8046, de 27-11-2020, que acrescenta dispositivo ao § 2º do artigo 75 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, relativo ao cancelamento de matrícula por ato administrativo.** O **Senhor Diretor** diz que essa é uma situação "sui generis". Nós perguntamos isso no relato do CO. É um aluno que sem vestibular quer entrar no mesmo curso no qual ele acabou de se formar

A T A S

na Farmácia. Isso incitou uma certa reclamação no CO e basicamente, digamos que autoriza a Universidade a cancelar a matrícula de um aluno que tenha acabado de terminar o próprio curso em que ele está se matriculando. Lembra que o que está sendo comunicado aqui é a publicação no diário oficial. **d) Resolução GR-8047, de 27-11-2020, que altera dispositivo do Estatuto da Universidade de São Paulo relativo à prova pública oral de erudição do concurso público para provimento do cargo de Professor Titular.** O **Senhor Diretor** diz que, na redação anterior estava escrito que a prova de erudição constará de exposição sob tema de livre escolha pertinente ao campo de atuação do departamento. E a sutil mudança é que agora é pertinente ao programa publicado no edital. **e) Resolução GR-8048, de 27-11-2020, que altera dispositivos do Regimento Geral da Universidade de São Paulo relativos à realização de concurso público para provimento de cargo de Professor Titular.** O **Senhor Diretor** diz que essa resolução permite agora a realização do concurso professor titular em vários departamentos da unidade e dispõe de como é feita a distribuição do cargo, e uma vez aprovada, para onde vai o candidato aprovado, etc. **f) Circ. SG/CAA/73, de 09-12-2020, solicita envio dos pedidos de permanência de cargo de Professor Titular conforme determinado no item 4 das Diretrizes gerais para distribuição de cargos de Professor Titular.** O **Senhor Diretor** diz que a Circular foi colocada hoje no expediente da congregação, então talvez alguns não tiveram tempo de ler, mas é basicamente uma circular da CAA (Comissão de Atividades Acadêmicas) informando que nós temos prazo até 30 de junho do ano que vem para encaminhar solicitações de permanência de cargo de professor titular na unidade. Lembra que nós somos uma unidade que tem uma média de professores titulares acima da média da Universidade. Nesse caso o cálculo é feito através de uma análise comparativa no período. **Item I.1a – Defenderam Dissertações de Mestrado (02 alunos): Fernanda Hüller Nascimento: “Física além do Modelo Padrão: desafios teóricos e fenomenológicos - testes de precisão eletrofracos”. Orientador: Prof. Enrico Bertuzzo. Luiz Couto Corrêa Pinto Filho: “Rumo ao teletransporte entre átomos de rubídio e luz na banda C de telecomunicações”. Orientador: Prof. Marcelo Martinelli. Item I.1b – Defendeu Tese de Doutorado (01 aluno): Maximilia Frazão de Souza: “Investigação estrutural e termodinâmica de proteínas multi-domínios por SAXS, RMN, DM e ITC”. Orientador: Prof. Cristiano Luís Pinto de Oliveira. Item I.2. – Comunicações do Vice-Diretor.** O **Prof. Gustavo Burdman** diz que, dado que é a última congregação do ano, queria dar uma atualização sobre a situação para o ano que vem da plataforma zoom que nós temos disponibilizado para fundamentalmente docentes dar aula e realizar atividade de pesquisa, etc. Nós pretendemos renovar esse contrato dado que existe uma possibilidade bastante concreta de, pelo menos, nós precisarmos continuar dando aula teóricas de forma remota, e essa ferramenta tem se mostrado bastante bem recebida pelos docentes. Não vai mostrar aqui números, mas entre o 1º semestre e o 2º semestre aumentou em quase 40% a utilização da plataforma no Instituto. Nesse sentido pretendemos continuar e renovar essas 42 licenças para poder utilizar durante o ano que vem, certamente o primeiro semestre. Acha que, pelo que tem sido falado aqui e em outras reuniões é muito provável que nós precisemos continuar uma grande parte das nossas atividades, tanto didáticas como de pesquisa e administrativas, através de algum tipo de plataforma de videoconferência. Então o Instituto continuará oferecendo essa possibilidade. Queria pontuar que nós não estamos fazendo isso com recursos do orçamento, mas só para mostrar nós estamos pagando U\$7 (sete dólares) por mês por licença. Nós temos 42 licenças com as quais todas as atividades do Instituto estão sendo feitas, temos eventos agora nesse segundo semestre, e cada vez mais eventos, cada vez mais reuniões administrativas e tem funcionado. Então basicamente nós não queremos mexer nisso. Para vocês terem uma ideia, as universidades em vários lugares do mundo dão uma ou mais de uma licença para cada docente e em outros casos dão uma licença para cada aluno de graduação e de pós-graduação. Nós não temos condições de fazer isso. Nós definimos que realmente essa é a melhor ferramenta para oferecer para a parte de aulas certamente. Então nós pretendemos continuar fazendo isso o ano que vem, dentro do necessário. Certamente se no segundo semestre voltarmos para uma atividade presencial, a gente se adaptará no uso dessa ferramenta na medida do necessário conjuntamente com os docentes e as comissões pertinentes, mas por enquanto é só para informar que isso terá continuidade no semestre que vem. O **Senhor Diretor** agradece ao Prof. Gustavo e comenta que o preço que nós conseguimos no Zoom realmente está muito abaixo do substancial aumento que o Zoom fez dos seus produtos, mas espera que eles honrem o nosso contrato. O **Prof. Nemitala Added** diz que inicialmente queria agradecer pelo procedimento. Está tudo funcionando perfeitamente. As salas

A T A S

estão funcionando realmente muito bem. Pergunta se já foi feito algum tipo de programação, porque talvez tenhamos as aulas de laboratório em janeiro e fevereiro e essas salas que foram definidas para o segundo semestre se vão ser estendidas até o início de abril. Pergunta se já tem alguma política quanto a isso, ou se as salas vão ser redefinidas a partir de janeiro e fevereiro, porque tem alguns cursos que talvez ainda fechem em janeiro e fevereiro. Lembra que está se referindo a aulas de laboratório. O **Prof. Gustavo Burdman** diz que estão monitorando as necessidades de janeiro e fevereiro e não estão vendo uma falta de espaço para isso. Inclusive tem um monte de atividades específicas, por exemplo o curso de violão, e por enquanto não está vendo que isso seja um problema. Vão ter aulas, por exemplo, da pós-graduação que vão começar em março e aí podemos ter algum tipo de sobreposição com as aulas de laboratório, mas estamos monitorando. Estamos tentando ver qual é a demanda e a sobreposição, mas por enquanto sempre estamos com a prioridade na parte didática. Então temos uma certa gordura para atender essas demandas que tem uma superposição de finalização dos laboratórios e o começo de aulas só em março, particularmente na pós-graduação, e eventualmente em abril. Por enquanto não estou vendo isso ser um problema, porém se precisarmos de licenças adicionais nós estamos em condições e será extremamente fácil aumentar o número de licenças no contrato, a gente pode fazer muito facilmente, o que não pode é diminuir e aí perde o preço. Antes de ir para a próxima pergunta, você mencionou a situação, que está funcionando muito bem, isso é o trabalho do pessoal que está encarregado de acompanhar as questões relativas ao sistema zoom. Não é só o CCIFUSP, mas eles são fundamentais, e o pessoal da área de reserva que tem feito o trabalho necessário. Porque se você contata tanto o pessoal do CCIFUSP como o pessoal da reserva e têm feito um trabalho excepcional. Quanto contou para o pessoal do Zoom o que a gente estava fazendo, eles acharam incrível. Disseram que estamos espremendo o suco, a poupa e a casca do Zoom como nunca se viu. Diz que o grupo de trabalho está fazendo um trabalho excepcional e gostaria de agradecer, muito além do que seria o que deveriam estar fazendo. E a razão de estar funcionando desse jeito é por eles. Tanto o pessoal do CCIFUSP, quanto o pessoal das reservas. O pessoal das reservas é espetacular, o que eles têm encaixado as demandas muito rapidamente. Não tem o que falar, todos vocês sabem porque vocês têm feito essas demandas. Então, gostaria de agradecer a eles. O **Prof. Tiago Fiorini** – diz que primeiramente gostaria de reforçar que realmente o trabalho tem sido bastante importante. Tudo está funcionando muito bem. Tanto o agendamento, etc. A única coisa que gostaria de adicionar à discussão em relação à renovação do contrato é que a situação que tinha no começo da pandemia e a situação agora, de equivalência entre os softwares mudou muito. Tem muitas outras plataformas agora que oferecem serviços semelhantes e se atualizaram em relação ao que o Zoom propõe. Então apenas deixar a mensagem de que as outras ferramentas também evoluíram. Diz que não sabe exatamente se o Zoom evoluiu tanto. Talvez as outras tenham chegado no mesmo nível do Zoom, mas isso é apenas um comentário. O **Prof. Gustavo Burdman** concorda que certamente nos últimos nove meses outras ferramentas tem evoluído e tem tentado alcançar o Zoom. Certamente muitas delas tem feito um excelente trabalho, mas nós estamos com a ferramenta montada com o gerenciamento feito e acha que para muitos docentes e mesmo para os alunos, esse gerenciamento está bem montado. E se algum docente quiser usar outra ferramenta, logicamente essa é a disponibilização de uma ferramenta. Usar outras ferramentas sempre é possível, mas esse gerenciamento e esse apoio estão sendo dados nessa ferramenta porque na hora em que foi decidido, lá em março, essa foi a ferramenta que mais atendia às necessidades, particularmente de aula, mas fica claro que outras ferramentas à disposição podem ser utilizadas livremente por todos. O **Prof. Raul Abramo** diz que de fato algumas evoluíram e algumas até involuíram. Então, há esses problemas agora com o Google Meet, por exemplo, de em certas situações ele não permitir mais a gravação, sendo que a gravação na nuvem era umas das grandes vantagens ali. Outro fator é o aprendizado ao utilizarmos a plataforma. As pessoas se acostumam a usar uma plataforma e agora estão proficientes nisso; se a gente muda essa plataforma, a pessoa tem uma nova curva de aprendizado. Então, acha que tem um período ainda onde a gente vai ganhar por usar as mesmas ferramentas de antes. O **Prof. Antonio Figueiredo** comenta que, no chat tem algumas mensagens, em particular da Profa. Marina Nielsen, dizendo que o Prof. Ewout está se demitindo da USP. Pergunta se essa informação procede. O **Senhor Diretor** esclarece que o Prof. Ewout abriu mão de ser coordenador do e-Disciplinas. O **Prof. Antonio Figueiredo** diz que o estranha a mensagem do chat que diz que: "Pois é, por fim, promoveu o pedido de demissão dele". Prossegue dizendo que tem se tomar um cuidado ao colocar



A T A S

certas mensagens, porque passa uma mensagem extremamente confusa. Considera o trabalho do Prof. Ewout é excepcional e tem todo o nosso apoio e que ficou muito preocupado porque achou que estávamos perdendo uma pessoa importante. O **Prof. Adriano Alencar** diz que queria reforçar as palavras do Prof. Raul com relação à curva de aprendizado e que seria terrível ter que usar outra plataforma que não fosse o Zoom no momento, porque são muitas coisas para se coordenar, além de dar aula. Concorde que temos que continuar utilizando o Zoom, pelo menos por enquanto. O **Prof. Gustavo Burdman** diz que por mais que outras plataformas tenham feito atualizações, particularmente o Google Meet, tem uma diferença essencial: no Zoom que é um cliente local, ele roda nos dispositivos das pessoas. Isso faz uma diferença enorme na qualidade tanto do vídeo como do áudio particularmente. Por exemplo, a gente viu o Prof. Raul, em uma de suas falas sobre o CNPq, o vídeo dele estava parado completamente, mas nunca perdemos o áudio dele. Isso é porque está sendo adaptado localmente na rede dele. O Google Meet utiliza o web browser. Só 4% dos nossos usuários de Zoom tem utilizado o web browser e 96% utilizam seus próprios dispositivos. O impacto é enorme na qualidade e na continuidade do áudio e do vídeo que para uma aula é crucial. Se aqui alguém para de falar, a gente pede para falar de novo porque não ouvimos, mas numa aula isso não acontece nunca. O fato de ser um cliente local é uma coisa que a gente avaliou. O **Senhor Diretor** diz que quer agradecer tanto ao Prof. Gustavo quanto ao Prof. Raul pela rápida decisão pelo Zoom e pela forma com que nós conseguimos, em menos de uma semana, instalar o Zoom, disponibilizar o Zoom no Instituto, criar uma equipe de apoio, garantir que essa estrutura funcione para que o Instituto pudesse se preocupar com outras coisas e não com a parte técnica da comunicação. O **Prof. Raul Abramo** diz que o apoio do Prof. Manoel, do Prof. Fernando, da equipe do CCIFUSP, e de várias outras pessoas foi crucial também, então foi um trabalho coletivo do Instituto todo. O **Senhor Diretor** passa ao **Item I.4. – Comunicações da Representante da Congregação no Conselho Universitário**. A **Profa. Rosângela Itri** diz que a reunião do CO está marcada para o próximo dia 15, mas tem um assunto que está na pauta que gostaria de discutir aqui. O primeiro item de pauta é em relação ao orçamento e já comentamos um pouco sobre a proposta que foi feita na última congregação. O terceiro item de pauta vai ser a alteração do regimento do IFUSP, no que diz respeito à possibilidade de realizar concursos tanto de professor titular quanto de livre docência em inglês e parece que vai ser tranquilo. Os pareceres são bastante favoráveis. E tem um segundo item de pauta que é uma indicação de *doutor honoris causa* do Prof. Jorge Guimarães, que foi proposta pela Pró-Reitoria de Pós-graduação. Esse tema vai ser discutido no CO, porém acha que não vai ser muito polêmico. Comenta que o parecerista do CO pela CLR foi o Prof. Paolo di Mascio, extremamente favorável. Diz que o Prof. Jorge Guimarães, ele se formou em veterinária há muitos anos, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Depois fez pós-graduação, foi se aperfeiçoando e foi para a área de bioquímica. Foi professor de várias universidades: na UFRRJ, UNIFESP, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, na UNICAMP, UFF, UFRJ e UFRGS. Eu rapidamente só elenquei algumas coisas de informações relevantes na carreira. Além disso, foi presidente da CAPES de 2004 a 2010. Atualmente é Professor Sênior do CNPq. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Foi diretor científico do CNPq, foi diretor nacional e binacional do Centro Brasil-Argentina de Biotecnologia, Diretor do Centro de Biotecnologia da UFRGS, secretário nacional de políticas estratégicas de desenvolvimento científico do MCT, foi presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, foi fundador e vice-presidente da federação de sociedades de biologia experimental, presidiu a comissão técnica nacional de biossegurança de 2003 a 2004, ele é atualmente diretor-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação desde 2015. E, como a grande maioria deve saber, ele foi o presidente da CAPES, por um período longo de 11 anos (de 2004 a 2015), e se destaca o seu trabalho na CAPES, pela indução da melhoria de qualidade na pós-graduação, destacando seu aperfeiçoamento, avaliação de programas, ampliação do portal de periódicos, o crescimento de fomento nas agências das bolsas de custeio na época. Então ele trabalhou bastante a nível da pós-graduação. Uma pessoa impar a nível de pós-graduação, principalmente no período que ele ficou na CAPES. Nesse período também ele teve um contato próximo com o sistema de pós-graduação da USP, inferindo programas. Então está trazendo o assunto aqui porque quer sentir um pouco o que a congregação pensa. Diz que pessoalmente é a favor da concessão do título. O **Prof. Raul Abramo** diz que queria não só apoiar fortemente a concessão do título, como também destacar que quando se vê pessoas que não têm realmente condições de ocupar cargos de importância como esses é que notamos ainda mais o valor das pessoas que

ATA

estiveram nesses cargos no passado e que levaram ao caminho certo. Acha que é mais uma razão para prestigiarmos as pessoas que durante o exercício das suas funções, já era claro que faziam um bom trabalho, e hoje em dia é gritantemente claro como eles foram positivos e como isso é o contraste do que vem acontecendo. Não havendo outras manifestações, o **Senhor Diretor** comenta que entende que a congregação apoia o voto favorável da **Profa. Rosângela Itri** que informa que vai votar favoravelmente à concessão do título e que entende que tem o apoio da congregação nesse sentido. **Item 1.3. – Comunicações das Comissões: CG, CPG, CPq, CCEx e CPGI.** As comunicações das comissões. Por favor, Prof. Fernando Navarra, a CG. O **Prof. Fernando Navarra**, Presidente da CG, diz que o trabalho da Comissão tem sido principalmente cuidar da carga didática. Agora vocês todos receberam formulário, primeiro de confirmação de prioridades, depois o de opção e agora a gente estamos olhando para o resultado dessas opções. A maioria das pessoas foi atendida em primeira opção, só nove colegas que não foram atendidos na primeira opção. E amanhã continua esse trabalho e o que está acontecendo agora é que, no momento estão temos cinco turmas. que não tem professor e isso pode ser coberto com pós-docs, mas que irão entrar em contato com essas pessoas. Uma outra informação que não é urgente, é que continuam a preparação do evento que vai ser feito no meio do ano que vem sobre a graduação, quando se pretende discutir vários assuntos. A comissão está preparando a primeira circular que vai ser enviada para toda a comunidade, inclusive pedindo a participação dos colegas. O **Prof. Vito Vanin** diz que esperava ter ouvido a comunicação de que o edital da monitoria já estava aberto e que já podíamos começar a cuidar do semestre que vem. Nós vamos ter um período longuíssimo sem contato com os alunos e se a gente não conseguir resolver esse problema da monitoria agora, não é depois que vamos conseguir e queria pedir um particular cuidado com as turmas dos calouros. Os professores dos calouros deveriam ter um tratamento diferente nessa questão, porque é uma equipe maior e tem um problema maior em receber os calouros e nesse semestre inclusive, temos que pensar em alguma maneira, se for a distância, de como vamos socializar os calouros porque eles não têm referência alguma aqui dentro. Esse ano teve quase um mês de atividade presencial e esse quase um mês supriu uma parte, mas não supriu tudo de maneira nenhuma, foi muito ruim e repetir isso vai tornar o próximo ano muito difícil. O **Senhor Diretor** agradece o comentário do Prof. Vito e diz que essa foi uma manifestação que também enviou ao reitor, para que seja definido o quanto antes o calendário de recepção aos calouros e que os alunos estão reclamando com ele que esse calendário não foi definido para referir e que depois de um ano de pandemia receber os calouros virtualmente sem um calendário definido é fatal. É algo que não queremos fazer. Diz que está aguardando a manifestação da reitoria. A **Profa. Elisabete Yoshimura** diz que, apenas para corroborar o que o Prof. Vito falou, está dando aula para os calouros no segundo semestre e eles se sentem calouros até hoje. Não estão de forma alguma integrados. É uma coisa esquisitíssima lidar com esses estudantes que tem um contato tão pequeno com o Instituto de Física e com o pessoal do Instituto de Física. Acha inclusive que a desistência deve ter sido imensa. Na sua turma mais de 50% dos alunos simplesmente não acabou o semestre, fora os que serão eventualmente reprovados. Pergunta então ao Prof. Fernando se está sendo pensado nos monitores para esse período de reposição de janeiro, fevereiro e março e se há alguma providência que os docentes devem tomar. Diz que ela e o Prof. Danilo estão vendo com o IME, se vão conseguir repor aquela disciplina do primeiro semestre virtualmente, porém precisam de monitores. O **Prof. Fernando Navarra** diz que o número de cursos que vão ser oferecidos entre janeiro e março é de 4 ou 5. Diz que em relação a esses cursos, a CG está se entendendo com os docentes. Quem já tem monitor vai ter continuidade, temos tido o apoio da diretoria nesse sentido. E que estão resolvendo caso a caso. Sobre o que o Prof. Vito falou, a CG pretende talvez antecipar um pouco a questão dos monitores e que a comissão mudou um pouco a sistemática nesse ano. Primeiramente, foi introduzido o formulário eletrônico, agora o pedido de monitor deve ser feito no mesmo lugar onde é feita a opção da carga didática, em um dos links da página da CG com uma justificativa. Enfatiza que a CG gostaria de ter mais justificativas do uso de monitores. Juntamente com essa questão, vem o número de alunos. Em princípio, teríamos que esperar a matrícula, apesar de que, como o Prof. Vito disse, no caso dos ingressantes, nós sabemos mais ou menos qual é o número de alunos, portanto já sabemos qual o tamanho das turmas e o quanto elas podem precisar de monitor. A CG vai agilizar esse processo e vai colocar à disposição antes do que seria o normal, porém ainda não tem uma data definida para isso acontecer. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** pergunta se a reitoria está prorrogando o contrato dos PEEG, tendo em vista que

207

A T A S

esses monitores não são do Instituto. O **Prof. Fernando Navarra** diz que a reitoria não enviou informação a respeito e que acha que a prorrogação não é automática, mas que irá verificar. A **Profa. Kaline Coutinho** diz que a inscrição para os monitores PAE já acabou faz tempo. Pergunta é se quem pediu PAE deve entrar nesse formulário eletrônico e informar que fez esse pedido ou não precisa entrar no formulário nem fazer nada. O **Prof. Fernando Navarra** lembra que o monitor PAE é o que vem da pós-graduação. O **Prof. Raul Abramo** comenta que a pós-graduação e a graduação ficam em contato muito próximo para decidir as monitorias com prioridade de resolver os problemas mais dramáticos e mais graves da graduação. Então acha que isso não é necessário. As comissões geralmente conversam entre si para encontrar aquelas soluções que preenchem as necessidades do Instituto. A **Profa. Kaline Coutinho** diz que então vale à pena preencher o formulário, escrever na justificativa o porquê está pedindo, dizendo que já fez a solicitação PAE. O **Prof. Fernando Navarra** concorda e diz que nesse ponto a pessoa é que toma conta disso que acompanha cada monitor de onde vem, até quando vai o contrato, renovações, ela que tem a memória de tudo isso. O **Prof. Alexandre Suaide** pergunta se está havendo algum processo de avaliação de disciplinas nesse semestre por parte dos alunos ou até mesmo algum feedback dos docentes, ou se a CG lançar algum formulário para isso ou se já foi lançado. Além disso, diz que discutindo um pouco com seus alunos a questão do calendário, eles estão bastante preocupados com a possibilidade de virtualmente não haver férias no meio do ano. Outras unidades que seguiram o primeiro e o segundo semestre direto, os alunos nos relatam um desgaste muito grande. E por conta disso pergunta se existe a possibilidade de informalmente algumas turmas comecem as aulas, por exemplo, uma ou duas semanas antes para terminar uma ou duas semanas antes. Se o Instituto pretende e se de alguma forma está preparado para isso, se é possível combinar com os alunos uma antecipação informal do início das aulas ou não. O **Prof. Fernando Navarra** diz que essa é uma questão interessante mesmo. Acha que a falta de férias no meio do ano é um problema, mas qualquer desvio do calendário da USP tem que ser feito com muito cuidado. Por exemplo, quando nós tocamos nesse assunto, há um tempo atrás, percebemos que nós, como Instituto, estamos mais ou menos em dia. Para a maioria de nós não seria problema nenhum seguir um calendário parecido com o usual e, recomoçar as aulas em fevereiro, por aí. Acontece que nós temos a entrada dos calouros, que depende de um sistema maior e externo a nós, que é a seleção que vem da Fuvest, vem do Sisu, e se nós adiantarmos essas turmas agora, teria um descompasso entre os calouros e os veteranos, e essa não é uma situação desejável. Esse é um exemplo de mudança que seria problemática. Para qualquer mudança desse tipo, vê que teríamos que conciliar tantos aspectos, teríamos que gastar muita energia pensando nisso coletivamente. Diz que não tem no momento nenhuma proposta que seja alternativa ao calendário da reitoria, mas que é uma questão sobre a qual podemos pensar para o meio do ano, mas não vê isso com muito otimismo. Acha que, infelizmente, vamos ter que adotar esse calendário da reitoria. Sobre a avaliação, diz que a CG passou o questionário no 1º semestre e no 2º semestre tinha algumas adaptações a serem feitas no questionário a ser preenchido pelos alunos. A ideia é passar esse questionário, e além disso, tornar por algum mecanismo mais "obrigatório" o preenchimento do questionário por parte dos alunos. Nós queremos estimular os alunos a avaliarem as disciplinas. O **Senhor Diretor** diz ao Prof. Fernando, que tem duas perguntas no chat, que talvez valesse a pena dar uma olhada, uma do Prof. Gamma1 e outra da própria Profa. Kaline. Enquanto isso, o **Prof. Raul Abramo** comenta que a CPG também pensou a respeito do calendário, que também está se avançando lá para final de março, essencialmente, e fizemos algumas contas a respeito disso. Diz que a situação é análoga à da graduação. Você tem o período de matrículas você tem também, no caso da pós-graduação, a colação de grau que tem que anteceder a matrícula, e isso pode avançar um pouco mais. O que a concluímos é que as disciplinas básicas que são feitas no começo da pós-graduação até podem começar um pouquinho antes, mas com um certo risco de o docente não conseguir contatar todos os alunos e não deixar claro que as aulas vão começar, mesmo que informalmente um pouco antes. Para o caso de disciplinas optativas e disciplinas de alunos que já estão matriculados, que já são alunos do Instituto, em princípio, não há problema porque há algum contato com esses alunos e a questão da matrícula pode ser feita a posteriori, uma semana ou duas semanas depois. Então, essa é uma solução que achamos que é possível, com uma certa flexibilização, não precisamos ficar tão amarrados, ainda mais numa circunstância dessa. Antevê algo assim: para disciplinas de segundo, terceiro, quarto ano e mais especificamente as optativas, desde que o docente tenha contato e faça o contato antes com os alunos e tenha a certeza de que aquele conjunto é um conjunto completo de alunos,

A T A S

ou seja, quase certo, não é impossível que comece algumas aulas de preparação, de apresentação no começo e uma ou duas semanas antes do começo oficial, flexibilizando um pouco então esse calendário, mas tem que ser feito com muito cuidado. O **Prof. Fernando Navarro** diz que não tem nada a acrescentar. A questão que o Prof. Gammal colocou no chat é mais ou menos isso. Se houver um acordo entre o docente e seus alunos numa disciplina específica, de deslocar um pouco esse calendário, desde que as partes estejam de acordo, a CG não vai fazer nenhuma proibição, mas tem que ser resolvido pontualmente. Nós não podemos mudar essa regra agora ou pelo menos mudar essa regra sem uma discussão mais elaborada que envolva todo mundo. É uma disciplina, e cuidar de uma disciplina pode ser mais simples e pode ter essa solução caseira que Prof. Arnaldo está levantando. Se for conveniente para ele ou na pós-graduação também, poderia ter alguma mudança de calendário. Lembra, porém, que tem uma escala bem diferente na graduação, e articulação entre várias disciplinas, e se você muda uma, mas não muda outra, não resolve o problema das férias dos alunos, que deveriam ser férias de todas as disciplinas. O **Prof. Alexandre Suaide** diz que acha que seria uma solução caseira mesmo. Não é de cada docente eventualmente negociar com sua turma, mas de qualquer forma exigiria um pouco de coordenação global, principalmente em ter as salas de aulas prontas, caso você consiga antecipar uma semana do início das aulas. A **Profa. Renata Funchal** diz que gostaria de fazer uma seguinte consideração com relação as diversas chamadas que a USP tem da Fuvest. Esse ano já foi problemático porque os alunos já entraram na pandemia. Então na segunda chamada, terceira chamada e subsequentes nós não tínhamos mais contato com os alunos. Lembra que teve vários problemas no início do semestre, já no meio da pandemia, porque os alunos estavam completamente perdidos porque não sabiam o que fazer, eles não sabiam absolutamente nada sobre o curso, eles não tiveram aquela primeira introdução. Isso aconteceu com vários alunos. Tem gente que provavelmente perdeu e não conseguiu acompanhar o curso e a razão principal talvez tenha sido isso. Pergunta como é que a gente está pensando em fazer isso nesse 2021, uma vez que já vamos começar atrasados. Porque nós corremos o risco de ter alunos entrando na Universidade em junho. Acha que a reitoria deveria pensar numa maneira mais racional de fazer isso porque esse ano passado foi um terror. O **Prof. Fernando Navarra** comenta que está registrando a sugestão. O **Senhor Diretor** comenta que Só nós não dependemos só da FUVEST. Dependemos também do Sisu e do ENEM que tem outros calendários, assim como o da FUVEST, e nós temos que nos adaptar a todos esses calendários de qualquer maneira. A **Profa. Renata Funchal** diz que quer deixar claro para que a gente fique ciente, que isso é uma coisa ainda mais problemática durante a pandemia. Isso já é problemático normalmente, nesse momento se nós vamos começar a dar aula remotamente isso vai ser triplamente problemático. O **Senhor Diretor** comenta que talvez a gente tenha que pensar em algum jeito de receber os calouros continuamente, orientados ou alguma coisa parecida. A **Profa. Renata Funchal** concorda e diz que no primeiro semestre eles realmente não sabiam nem com quem tinham que falar. O **Senhor Diretor** sugere que haja talvez uma recepção aos calouros semanal... A **Profa. Renata Funchal** acrescenta que isso tem que ser coordenado também com o IAG, porque nós temos alunos do IAG, e que teve problemas com pessoas que não sabiam nem o que tinham que fazer e não sabe como chegaram até ela. Elas estavam absolutamente perdidas. O **Prof. Henrique Barbosa** acha bastante pertinente a colocação da Profa. Renata, com a qual concorda. Acha que a gente tem que se preocupar com isso. Imagina se fossemos nós entrando num curso novo, mudando de trabalho novo, mas não podendo começar, não podendo estar presente no campus. Talvez devêssemos ter uma maneira de os alunos que chegam depois da semana de recepção, terem acesso a essas apresentações gravadas e que a gente tenha uma maneira de se comunicar com esses alunos para eles saberem que essa é a primeira semana de apresentação do Instituto e que x horas de vídeo que eles têm que assistir para se inteirar no mínimo do que está acontecendo no semestre. Imagina que a CG e o IFUSP tem mecanismos para saber quem são os calouros que estão entrando a cada chamada para que possamos entrar em contato com eles nesse sentido. Diz que faria até algo a mais nessa apresentação, por exemplo, do presidente da cg ou do diretor, andando pelo Instituto e mostrando onde estão os prédios, mostrando onde eles estariam tendo aula, se eles estivessem com aulas presenciais, para que as pessoas que nunca vieram à USP, chegando para fazer o nosso curso de Física, ou do IAG, olharem e se sentirem mais em casa, saberem onde que eles estariam ou qual é o ambiente a que eles estariam expostos. Talvez isso minimize esses problemas da pandemia, de adaptação dos alunos ao sistema online. Eles estão mudando não só para o sistema online, eles estão mudando da escola para a

A T A S

Universidade e tudo ao mesmo tempo. A **Profa. Ivone Albuquerque** acha que temos dois tipos de problemas diferentes: um é dos alunos ingressantes, conforme disseram a Profa. Renata e o Prof. Henrique. Acha que a ideia do Prof. Henrique de ter as aulas gravadas é uma boa sugestão. A outra questão são os cursos dos alunos já no segundo, terceiro, quarto anos, para os quais o Prof. Arnaldo fez uma proposta. Diz que particularmente gosta da proposta do Prof. Arnaldo, mas acha que deve ter uma definição em relação a se cada professor pode individualmente contatar os alunos da sua turma e começar o curso normalmente em fevereiro ou março. Diz que, pessoalmente, faria isso. Então, são duas decisões: uma que tem que ser tomada com bastante mais cuidado que é relativa aos ingressantes e outra relativa aos alunos do segundo ano para cima, obviamente para quem não dá aulas de laboratórios porque isso não seria possível, mas para os que dão aula teórica se essa solução caseira é possível porque acha que isso tem que estar bem definido para todo mundo. O **Prof. Fernando Navarra** diz que entende a dificuldade das pessoas. Acha que esse é um problema novo para todo mundo. Considera que foram feitas boas sugestões, e que a CG vai pensar sobre elas. Sugestões no sentido de: 1) basicamente, melhorar a recepção aos calouros e organizar as várias chamadas e 2) desemparelhar o calendário para que a gente tenha o horário um pouco mais conveniente para nós e férias no meio do ano. O **Senhor Diretor** chama a atenção a todos para vários comentários feitos no chat mostrando que separar os calouros dos veteranos pode criar um monte de problemas burocráticos, trancamentos e outras coisas que a gente tem que levar em conta. A solução caseira é possível, mas as condições do contorno não podem ser mudadas. Isso cria um problema. A **Profa. Renata Funchal** diz que acha a ideia do Prof. Henrique muito boa, de fazer os vídeos, porém, acha que deveríamos pensar em ter um protocolo na seção de alunos, em relação às segundas, terceiras, "n" chamadas, que haja alguma instrução para o novo aluno, a gente tenha alguma instrução para ele. Acha que tem que entrar em contato com o pessoal do IAG também para que eles tenham o mesmo protocolo que a gente, com relação a isso. Pelo menos com relação aos cursos da Física. O **Prof. Antonio Figueiredo** diz que queria manifestar uma preocupação com algumas coisas que estão sendo ditas aqui, em relação a antecipação do início das aulas. Lembra que os laboratórios vão precisar desse período de fevereiro e início de março. A gente está compactando cursos de um semestre em um mês, um mês e meio. Isso significa que a gente vai ter que usar mais dias da semana para poder dar esses cursos nesse tempo restrito. Se começar a colocar disciplina em paralelo, não vai dar! O **Senhor Diretor** diz que, como podemos ver, tem várias condições de contorno. Está certo de que a CG está pensando nisso e que as diretrizes da CG são feitas tentando adequar soluções possíveis a todos os casos. Entende que tem várias pessoas com propostas que, da sua ótica podem até ser razoáveis, mas no contexto geral talvez não seja tão simples assim. Solicita que sempre que alguém pensar uma solução caseira, que converse com o Prof. Fernando antes de implementar essa solução porque a CG tem uma visão geral do sistema como um todo no Instituto. O **Prof. Raul Abramo**, Presidente da CPG, diz que gostaria de fazer uma comunicação com respeito ao EUF, que teve alguns problemas na aplicação do EUF há algumas semanas, e foi necessário reoferecer a possibilidade de reaplicação do exame que acontecerá agora no dia 20 de dezembro, e isso vai adiar um pouco o prazo de matrícula, seleção para bolsas, etc. Quer tranquilizar as pessoas no sentido de que isso não vai afetar o início de qualquer bolsa, e que a CPG vai conseguir terminar o processo de seleção de bolsas e matrículas antes do início das aulas, quando as matrículas tem que ser finalizadas. Caso os alunos fiquem ansiosos ou algum docente tenha dúvidas, a seleção será feita nas primeiras semanas de janeiro e a CPG vai, antes do final de janeiro, conseguir divulgar a lista dos selecionados para as poucas bolsas que nós temos. O **Prof. Adriano Alencar**, Presidente da CPq, diz que, após a apresentação do Prof. Leandro, resolveu entrar no WeR USP e fazer uma estatística de quem está no ORCID e quem não está. Apresentou o resultado desse levantamento, tendo ocultado o nome das pessoas e respectivos números USP, por questão de privacidade. Comenta que são poucos os docentes que não estão cadastrados nas três plataformas: Google Scholar, Scopus e Web of Science. São poucas também as pessoas que não estão cadastradas nos três dispositivos e nem no WeR USP. Comenta que temos uma realidade bem diferente de três anos atrás, quando falava em torno de 1/3 dos docentes que estavam sem esses cadastros. Diz que realmente a realidade mudou, mas ainda tem alguns poucos docentes que cujos nomes vai encaminhar aos chefes dos respectivos departamentos para conversarem com eles. Comenta que com relação ao SIICUSP, nós tivemos nove alunos selecionados para a etapa internacional e apresenta a lista dos nove nomes. As notas por banca foram normalizadas. A gente tem

A T A S

o que a gente chama de uma banca mais boazinha, uma banca mediana e bancas mais rigorosas, porque você pega a média das notas das bancas e vê que umas médias são em torno de 9, outras de 8, outras em torno de 7. Então você pega a média por banca faz uma normalização fica uma espécie de z score por aluno e você tira efetivamente os nove primeiros que são basicamente dois por banca, exceto uma das bancas que foi só um aluno, ou seja, o processo de normalização ocorreu de forma correta, como esperado. Sobre o curso de verão, a comissão de pesquisa, na nossa última reunião que foi essa semana, observou que praticamente nenhum departamento havia indicado docentes para apresentar palestras no curso de verão. Essa foi uma situação inédita, pelo menos na minha gestão, é o quarto curso de verão que participa na organização, mas o sexto que estou na comissão de pesquisa e é a primeira vez que nenhum docente se manifesta interessado em participar. Tivemos várias discussões sobre as razões, que acha que são meio óbvias para todo mundo. A decisão da comissão de pesquisa, foi primeiro mudar o calendário, ao invés de ser no dia 22 de fevereiro mudar para o mês de março, para ficar mais em sintonia com o início das aulas da USP, e escolher alguns temas para o Curso de verão e convocar alguns professores para dar esse curso de verão. Desde que houve essa reunião, há três dias, o MEC mudou, oficializando o retorno das aulas nas universidades federais em primeiro de março. Para a gente tudo indicava o contrário. Não sabemos se essa decisão é permanente, ou se semana que vem o MEC vai mudar de novo. Se soubéssemos desse calendário no dia da nossa reunião, talvez a gente não tivesse mudado para março e continuaríamos dia 22 de fevereiro. Além disso, nos últimos três dias, recebemos uma enxurrada de manifestações de docentes dizendo que querem dar aula no curso de verão. Foram pelo menos uns oito docentes dizendo que estavam interessados. Então realmente eu vou colocar esse ponto novamente. Disse que vai convocar outra reunião da comissão de pesquisa, sendo que a discussão será feita por e-mail, e espera que seja rápida, para ver se continuamos no modelo antigo, já que temos um grupo de palestrantes e então organizamos essas palestras em dias temáticos ou se fazemos o que a comissão havia aprovado, que era fazer um curso de verão temático. De qualquer forma, independente do formato, são palestras de 30 minutos que serão gravadas e disponibilizadas uma semana antes e durante a semana do curso de verão. A gente tem 15 minutos de discussão online e tudo vai ser disponibilizado no YouTube e Zoom. Um terceiro ponto é que a comissão de pesquisa indicou, por unanimidade, o nome do Prof. Antônio Martins Figueiredo Neto para concorrer ao prêmio Benjamin Franklin na categoria interdisciplinar "Física e Ciências da Vida" por seus trabalhos em *Low density lipoprotein LDL*. A **Profa. Elisabeth Yoshimura** comenta que o que foi decidido com relação às universidades federais foi o retorno presencial não é o calendário. O calendário das federais está todo descomposto, cada uma está em um calendário diferente. Sendo assim, o que está definido para primeiro de março, se não mudar de novo, obviamente, é o retorno presencial, que deve ser o fim de semestre de 2020. Por essa razão, acha que vamos ter poucos participantes, mas como é virtual talvez eles venham mesmo assim. O **Prof. Adriano Alencar** diz que se mantém o calendário, mas o formato vai ser debatido, porque o que estava acontecendo era a ausência de docentes interessados em participar e por conta disso decidimos divulgar o formato. Agora, porém, com uma quantidade razoável de docentes se candidatando aos cursos, teremos que rever a decisão. O **Prof. Cristiano Oliveira**, Presidente da CCEx, diz que esse ano, como a gente já falou bastante aqui, foi um ano bastante atípico, particularmente para a cultura e extensão. E a gente pode falar que tudo mudou por conta do corona vírus. A gente teve que fazer ações ou mudar o modo de fazer as coisas. Em março a Febrace, que é uma grande feira presencial, teve que ser passada às pressas para modo online. Funcionou razoavelmente e foi um bom teste e um bom aprendizado para a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão sobre como fazer isso, digamos, de um modo rápido. Além disso do nosso ponto de vista aqui do IFUSP, a gente já estava bem feliz porque a estávamos tendo o "Física para todos" na biblioteca Mário de Andrade, com bastante público, e então, por conta da pandemia tivemos que passar para o modo online, e o Prof. Sérgio Morelhão, a quem agradeço, atuou muito nesse trabalho. Diz que passaram todas as palestras para o modo online e foi bem interessante, porque houve uma grande adesão do público. A comissão vem monitorando as palestras e na semana passada teve uma muito interessante com a Profa. Ivone sobre matéria escura, etc., entre outras. O que se observou é que dá certo fazer nesse modo online e mesmo quando a gente volte à normalidade, pensamos de alguma forma em manter, havendo a possibilidade de um modelo híbrido entre modo online e modo presencial. Da mesma forma, a feira "USP e as profissões" foi passada para o modo online. Graças ao fato de termos no nosso Instituto docentes bastante ativos nessas

ATA

atividades de cultura e extensão, como exemplo do grupo do laboratório de demonstrações, arte e ciência, show da física, pudemos usar todo esse arsenal de coisas, juntamente com todas as palestras que pudemos colocar na feira USP. A nossa participação nessa feira foi um destaque que o pessoal da Pró-Reitoria elogiou muito, e tenho que agradecer outra vez à diretoria pelo apoio, à Malu, ao CCIFUSP por todo o suporte técnico que foi dado e que possibilitou nossa participação na feira. Estamos no final do ano, e sabemos que ao menos o início do próximo ano ainda vamos estar em modo online. Está tudo bastante incerto sobre a feira USP do ano que vem, mas como foi um sucesso o modo online, ainda que a feira volte ao modo presencial, pode ser que tenhamos um modo híbrido, presencial e online. Diz que quer chamar a atenção para um novo projeto da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão que são as chamadas unidades móveis "USP fora dos Muros", utilizando-se carretas. A ideia é que quando passe esse período de pandemia, a gente possa levar a atividades de cultura e extensão que são feitas dentro da comunidade da Universidade para fora ou para outros locais. Sabe que tem muitos grupos docentes que fazem isso, mas a ideia é usar agora toda a infraestrutura que a USP pode nos dar para fazer isso de um modo coordenado, tanto atividades de cunho social, cultural, científico, etc. A ideia então é fazer duas unidades móveis montadas em carretas. A ideia é fazer isso tanto para a cidade de São Paulo quanto para todo o estado de São Paulo. As carretas serão alugadas o que é importante porque toda a parte de manutenção etc. é feita pela empresa que tiver sido contratada, lembrando que vamos ter essas várias modalidades: USP saúde, ciências, cultura e educação. Apresenta slides que mostram de modo bem simplificado a ideia básica do layout delas. Apresenta o layout usado para a saúde e ciência. A ideia é ter salas nas quais se pode fazer várias atividades, havendo a possibilidade de um palco bastante grande para palestras ou fazer "n" atividades, em princípio, com o público na frente dela. Apresenta o layout de cultura e educação no qual pode ter salas de aula ou atividades interativas, também com um palco na frente. A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão vai lançar um edital onde cada unidade envia propostas para o uso, a forma de aplicação dessas carretas. A Pró-Reitoria pede que sejam enviadas sugestões até o dia 15/12. Diz que a CCEX se reuniu na segunda-feira e elaborou uma lista de sugestões, por exemplo, como será o seguro de equipamentos, caso a gente queira levar instrumentos ou métodos que nós temos no nosso Instituto para fora dos muros, questão de diárias, enfim, "n" coisas técnicas e práticas que tem que ser abordadas. Então, se alguém vislumbrar alguma observação, ficaria bastante grato que a enviasse para a Andreia da CCEX e para montar uma lista de sugestões do nosso Instituto. Com relação à questão de gestão ambiental, diz que o abrigo de resíduos já está disponível para colocação de produtos. Junto com a Rita e com a Rosângela, está finalizando um texto explicativo sobre o preparo do material a ser colocado no abrigo e espera que no mais tardar amanhã divulgue o documento para todos do Instituto. Quanto ao laboratório de química, parece que está conseguindo avançar nisso. Nesse instante está sendo feita a compra de EPI's específicos para que a organização daquele espaço seja feita. A Rita Santos está auxiliando muito nisso. Pede um pouco de calma, diz que vai levar um tempo para ser feito, mas vai ser feito. O **Senhor Diretor** agradece ao Prof. Cristiano, e comenta que o título do projeto "USP fora dos muros" está parecendo uma autocritica involuntária. Sugere que se pense sobre o título porque "USP fora dos muros" dá a entender que a gente mora em muros. A **Profa. Kaline Coutinho** pergunta se docentes aposentados podem se candidatar ao edital relativo ao uso das carretas. Pensa, por exemplo, no caso do Prof. Mikiya. O **Prof. Cristiano Oliveira** diz que não só podem, como devem participar. Comenta que a situação de docentes aposentados hoje em dia não é boa, porque eles têm ótimas ideias, mas não conseguem apresentar projetos pelo fato de estarem aposentados. O que acaba acontecendo é que eles têm que usar uma outra pessoa para estar submeter seus projetos. Diz que pediu para a PRCEU ver com a CERT, etc., uma maneira para que os aposentados, desde que estejam ativos nos seus e Institutos, etc. possam coordenar esses projetos. A Pró-Reitoria irá avaliar e devem passar para nós algumas informações. A **Profa. Kaline Coutinho** diz que em seu departamento, os docentes estão se revezando para assinarem os pedidos da Profa. Vera, da Profa. Carmen e do Prof. Mikiya, porque os docentes aposentados não podem coordenar atividades de extensão. Por isso, seria interessante se eles pudessem responder formalmente por essas atividades. A seguir, pergunta se o cadastro de informações no sistema Juno, deve ser feito pelo próprio departamento ou se os docentes têm que mandar as informações para a CCEX, que avalia as informações e depois de aprovadas vão ser cadastradas pelos docentes. O **Senhor Diretor** agradece ao Prof. Cristiano e convida a Profa. Cristina Leite para falar pela CPGI, que responde que não tem comunicações a fazer. Consulta o Prof.

A T A S

Nemitala, se teria alguma comunicação a fazer em nome do grupo pós-covid. O **Prof. Nemitala Added** diz que gostaria de basicamente agradecer a todos os esforços dos departamentos e secretarias em tentar manter a planilha, mais completa possível, mais fidedigna possível para a gente poder rastrear as pessoas no caso de alguém comunicar o contato ou que foi infectado com covid. Pedimos encarecidamente que quando a pessoa souber ou tiver algum tipo de contato, para informar a nossa comissão para tentarmos rastrear eventuais contatos dentro do Instituto. O **Senhor Diretor** passa ao **Item 1.5. – Comunicações dos Membros da Congregação**. A **Profa. Kaline Coutinho** informa que houve uma discussão do CA do CNPq, do qual faz parte, bastante intensa com relação ao fato da distribuição das bolsas de pós-graduação que não passou pelo CA de nenhuma área. O CNPq justificou que eles fizeram uma comissão externa, independente, e que essa comissão simplesmente aplicou os cortes às cotas que já existiam. Porque basicamente a avaliação foi contida de dois itens e todo mundo tirou nota 10 na pós-graduação, tirou nota 10 no projeto, então eles pegaram o corte equânime e aplicaram para todo mundo. Dessa forma, programas que tinham muitas bolsas perderam muitas bolsas, mas programas que não tinham bolsas não ganharam bolsas. Não houve na verdade uma redistribuição. Houve um corte violento orçamentário com relação às bolsas de pós-graduação. Além disso, ontem saiu no site do CNPq a lista dos docentes que pediram bolsa de produtividade. Diz que foi mantida a cota de bolsas que venceram no período do pedido. Não houve nenhum aumento e nenhuma diminuição de bolsas, houve uma redistribuição das bolsas, e como muita gente no Brasil aprendeu a publicar, as pessoas que não tem bolsa de produtividade vieram com índices muito altos de publicação, então o critério que as pessoas mais ou menos tem em mente que com dois artigos por ano garante uma bolsa de produtividade no nível 2, isso já não foi verdade. Nesse ano, as pessoas que ganharam a bolsa estão ali no nível de 12 a 13 artigos no quinquênio. A competição está ficando bastante pesada e foi bastante difícil, mas o CA do CNPq fez muita questão de não adotar critérios só numerológicos, portanto quantidade de artigos, mas levar em consideração inúmeros fatores de qualidade, como o índice de impacto da revista, o fator h do pesquisador, participação deles como líder de grupo e muitos outros. Sabe que vários docentes do IFUSP pediram bolsa e não ganharam. Colocou-se à disposição para reunir-se com grupos mais jovens para explicar um pouco melhor o processo de avaliação e a necessidade de que todos leiam o documento de área do CNPq para seguir o que está sendo pedido lá. No documento do CA, que está no site do CNPq e no da SBF, tem alguns delineadores do processo de avaliação. O **Prof. Márcio Varella** diz que gostaria de saber se há informação sobre as taxas de aceitação, número de bolsas concedidas sobre o número de bolsas solicitadas, nas diferentes áreas. A **Profa. Kaline** diz que não tem e o que acontece é que nós temos uma planilha gigantesca. Foram mais de quase 800 pessoas que pediram bolsa nesse ano e são menos de 300 bolsas aprovadas com financiamento. O que acontece é que os membros do CA é que têm que se debruçar sobre esses números e fazer estatísticas do tipo demanda por gênero, demanda por área, mas em particular a demanda por área é bem difícil porque você tem que ir processo a processo, separando os candidatos de cada uma das áreas, mas alguns membros do CA já se prontificaram para fazer algumas estatísticas sobre a demanda regional, a distribuição regional. Mas uma coisa que é importante falar para todos vocês, é que quando o pessoal compara uma pessoa do sudeste, USP, São Paulo com uma pessoa do norte e nordeste, se leva em consideração que o pessoal tem uma desvantagem de infraestrutura que a gente não tem. Sendo assim, os critérios colocados para a gente acabam sendo um pouco mais rigorosos porque não tem a benevolência de que essa pessoa montou um laboratório no lugar que não tem nada. Aqui na região de São Paulo é assumido que você tem todas as condições de trabalho prontas para trabalhar, então quando você não tem, é muito importante relatar isso no seu pedido, no resumo que você vai ter que fazer, dizendo o que você fez, o que você montou e tudo mais. A **Profa. Rosângela Itri** chama a atenção para a questão de bolsas especiais que envolveu os pós-docs. O edital se encerrava agora em 30 de novembro, o julgamento em janeiro e os pós-docs iriam começar em março. O CNPq, na semana passada estendeu o edital que vai até janeiro agora e a gente vai julgar só em março. Dessa forma, os pós-docs vão poder começar só em junho e julho. É claro que é um problema de verba, mas para o pós-doc significa ficar por seis meses sem a de bolsa do CNPq. A **Profa. Nora Maidana** diz que ontem saiu no jornal da USP a notícia de abertura de um edital para concessão e uso daquele Centro de Convenções. Diz que tentou entrar e ver que o que era o edital, o que abrangia, além de muitas outras perguntas, e para abrir o edital a gente tem que se cadastrar. Ou seja, quem se cadastra quer fazer uma opção para concorrer. Pergunta se alguém tem alguma ideia do que se

A T A S

Nemitala, se teria alguma comunicação a fazer em nome do grupo pós-covid. O **Prof. Nemitala Added** diz que gostaria de basicamente agradecer a todos os esforços dos departamentos e secretarias em tentar manter a planilha, mais completa possível, mais fidedigna possível para a gente poder rastrear as pessoas no caso de alguém comunicar o contato ou que foi infectado com covid. Pedimos encarecidamente que quando a pessoa souber ou tiver algum tipo de contato, para informar a nossa comissão para tentarmos rastrear eventuais contatos dentro do Instituto. O **Senhor Diretor** passa ao **Item 1.5. – Comunicações dos Membros da Congregaço**. A **Profa. Kaline Coutinho** informa que houve uma discussão do CA do CNPq, do qual faz parte, bastante intensa com relação ao fato da distribuição das bolsas de pós-graduação que não passou pelo CA de nenhuma área. O CNPq justificou que eles fizeram uma comissão externa, independente, e que essa comissão simplesmente aplicou os cortes às cotas que já existiam. Porque basicamente a avaliação foi contida de dois itens e todo mundo tirou nota 10 na pós-graduação, tirou nota 10 no projeto, então eles pegaram o corte equânime e aplicaram para todo mundo. Dessa forma, programas que tinham muitas bolsas perderam muitas bolsas, mas programas que não tinham bolsas não ganharam bolsas. Não houve na verdade uma redistribuição. Houve um corte violento orçamentário com relação às bolsas de pós-graduação. Além disso, ontem saiu no site do CNPq a lista dos docentes que pediram bolsa de produtividade. Diz que foi mantida a cota de bolsas que venceram no período do pedido. Não houve nenhum aumento e nenhuma diminuição de bolsas, houve uma redistribuição das bolsas, e como muita gente no Brasil aprendeu a publicar, as pessoas que não tem bolsa de produtividade vieram com índices muito altos de publicação, então o critério que as pessoas mais ou menos tem em mente que com dois artigos por ano garante uma bolsa de produtividade no nível 2, isso já não foi verdade. Nesse ano, as pessoas que ganharam a bolsa estão ali no nível de 12 a 13 artigos no quinquênio. A competição está ficando bastante pesada e foi bastante difícil, mas o CA do CNPq fez muita questão de não adotar critérios só numerológicos, portanto quantidade de artigos, mas levar em consideração inúmeros fatores de qualidade, como o índice de impacto da revista, o fator h do pesquisador, participação deles como líder de grupo e muitos outros. Sabe que vários docentes do IFUSP pediram bolsa e não ganharam. Colocou-se à disposição para reunir-se com grupos mais jovens para explicar um pouco melhor o processo de avaliação e a necessidade de que todos leiam o documento de área do CNPq para seguir o que está sendo pedido lá. No documento do CA, que está no site do CNPq e no da SBF, tem alguns delineadores do processo de avaliação. O **Prof. Márcio Varella** diz que gostaria de saber se há informação sobre as taxas de aceitação, número de bolsas concedidas sobre o número de bolsas solicitadas, nas diferentes áreas. A **Profa. Kaline** diz que não tem e o que acontece é que nós temos uma planilha gigantesca. Foram mais de quase 800 pessoas que pediram bolsa nesse ano e são menos de 300 bolsas aprovadas com financiamento. O que acontece é que os membros do CA é que têm que se debruçar sobre esses números e fazer estatísticas do tipo demanda por gênero, demanda por área, mas em particular a demanda por área é bem difícil porque você tem que ir processo a processo, separando os candidatos de cada uma das áreas, mas alguns membros do CA já se prontificaram para fazer algumas estatísticas sobre a demanda regional, a distribuição regional. Mas uma coisa que é importante falar para todos vocês, é que quando o pessoal compara uma pessoa do sudeste, USP, São Paulo com uma pessoa do norte e nordeste, se leva em consideração que o pessoal tem uma desvantagem de infraestrutura que a gente não tem. Sendo assim, os critérios colocados para a gente acabam sendo um pouco mais rigorosos porque não tem a benevolência de que essa pessoa montou um laboratório no lugar que não tem nada. Aqui na região de São Paulo é assumido que você tem todas as condições de trabalho prontas para trabalhar, então quando você não tem, é muito importante relatar isso no seu pedido, no resumo que você vai ter que fazer, dizendo o que você fez, o que você montou e tudo mais. A **Profa. Rosângela Itri** chama a atenção para a questão de bolsas especiais que envolveu os pós-docs. O edital se encerrava agora em 30 de novembro, o julgamento em janeiro e os pós-docs iriam começar em março. O CNPq, na semana passada estendeu o edital que vai até janeiro agora e a gente vai julgar só em março. Dessa forma, os pós-docs vão poder começar só em junho e julho. É claro que é um problema de verba, mas para o pós-doc significa ficar por seis meses sem a de bolsa do CNPq. A **Profa. Nora Maidana** diz que ontem saiu no jornal da USP a notícia de abertura de um edital para concessão e uso daquele Centro de Convenções. Diz que tentou entrar e ver que o que era o edital, o que abrangia, além de muitas outras perguntas, e para abrir o edital a gente tem que se cadastrar. Ou seja, quem se cadastra quer fazer uma opção para concorrer. Pergunta se alguém tem alguma ideia do que se

ATAS

trata porque para ela surgem muitas dúvidas. Quando vai ser? Como vai ser? Quem vai concorrer? Teoricamente esse Centro foi feito na USP para fazer as convenções e sair menos dinheiro e ser menos custoso para a gente. Pergunta se agora vão cobrar da gente e como vai ser o funcionamento de tudo isso. Diz que para ela não ficou absolutamente nada claro. Nós sabemos perfeitamente que na USP nós não podemos entrar pelo portão 3 nos finais de semana e esse centro de convenções está muito perto do portão 3. Pergunta se vai abrir para o público, se vai haver microempresas. Acha que vai haver uma quantidade de coisas que realmente pensa que não são função da Universidade. Quer saber se alguém tem alguma informação um pouco mais clara sobre esse assunto e, em todo caso, intervir ou ver o que se pode fazer. O **Senhor Diretor** agradece a Profa. Nora, mas confessa que está surpreso porque não sabia sequer que o Centro de Convenções estava em condições de receber gente, muito menos que teria um edital para usá-lo, mas garante que vai procurar informação a respeito. A **Profa. Nora Maidana** acrescenta que no edital consta que o Centro de Convenções está finalizado por volta de 70%. Comenta que na matéria consta que o centro tem 3 auditórios, um para mais de setecentas pessoas, etc., mas não diz por quanto tempo vai ser concedido, se vai ter uma saída individual para a Av. Corifeu, não tem nada a respeito. Diz que se sente bastante incomodada com essa questão, sobretudo porque a gente também não consegue acessar a informação sem se cadastrar. Acha que deveríamos ter mais esclarecimentos. O **Senhor Diretor** diz que irá procurar se informar a respeito para tentar responder a ela ou à comunidade. Não havendo outras manifestações, diz que tem uma última comunicação. Primeiramente, quer agradecer porque foi um ano que não foi nem um pouco fácil para todos nós. E realmente agradecer, porque ele não foi fácil, mas ele foi um pouquinho melhor porque todos nós colaboramos com todo mundo. Anuncia conseguimos completar um projeto de mais de 10 anos no Instituto que era para ser uma exposição, depois era para ser uma minixposição, e finalmente, esse ano conseguimos converter todo esse trabalho num livro que nós organizamos com ajuda da Malu, com a Maria Amélia, o Prof. Silvio Salinas, a Profa. Vera Henriques, o Prof. Wayne e a Valquíria, que coordenou o trabalho. Agradeceu a todos e também à biblioteca que cuidou da ficha catalográfica, do ISBN, de toda a parte burocrática desse livro. Ele está disponível no site do IFUSP, no link que está agora no chat, e será impresso. Nós conseguimos um recurso do Santander para imprimir 300 cópias desse livro em papel e logo ele estará disponível, lembrando que, já de antemão, está disponível no site a versão em pdf. Lembra que neste ano era para a gente estar comemorando a criação do Instituto de Física que foi feita há 50 anos. Diz que gostaria de agradecer à Malu e toda equipe que ela coordenou, que fez a diagramação, buscou as fotos, juntou as coisas todas. O livro conta um pouco a história da física, do Instituto de Física e da criação da USP. E tem aí algumas reflexões, algum relato da nossa história. Recomenda aos alunos, que talvez não conheçam tão bem a história do Instituto, a leitura desse esse livro. Ele está bem gostoso, tem muita foto, muito texto, muita ilustração, então é daqueles livros que permite a gente ter uma ideia da nossa história. Em particular, chamou a atenção que boa parte das fotos foi tirada pelo Senhor Geraldo Nunes, que foi o fotógrafo do Instituto entre 1952 e 1991. Muitas fotos dele estão no mural da entrada da rua do Matão, que nós inauguramos no início do ano. Era para ter vários eventos comemorando o Instituto e a reflexão do nosso trabalho, nosso caminho e para onde o Instituto está indo. Então, diz que quer parabenizar o Instituto e ao mesmo tempo oferecer esse presente aos colegas. Acha que é uma forma de a gente acabar esse ano complicado com um pouco de júbilo. Agradece a presença de todos e deseja saúde a todos. Nada mais havendo a tratar, às 11h29min, o **Senhor Diretor** encerrou a reunião e eu, Maria Madalena Zeitem, redigi e digitei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 10 de dezembro de 2020.

MANFREDO HARRI
TABACNIKS:76400247815
Diretor, IFUSP
P 2021.05.13 17:56:36-03'00'